

A CRUZ-VERDE: a atuação das militantes femininas na “Província Integralista Fluminense”

Pedro Ernesto Fagundes*

Resumo

Objetivo do trabalho é analisar a atuação das militantes integralistas na Ação Integralista Brasileira (AIB) no estado do Rio de Janeiro. Esse partido surgiu a partir da unificação de inúmeros movimentos e organizações que se fundiram em 1932 e configurou-se como uma das mais importantes agremiações partidárias, durante a década de 1930. Entre os anos de 1932-1937, os integralistas conseguiram organizar núcleos em quase todas as regiões do país e atrair para suas fileiras milhares de adeptos, inclusive muitas mulheres, as blusas verdes. Em sua trajetória criaram órgãos de imprensa e organizaram escolas, ambulatórios e consultórios médicos.

Palavras-chave: Integralismo. Participação das Mulheres. Década de 1930.

Abstract

The aim of this work is to analyze the performance of militants of the political party named Brazilian Integralist Action in the state of Rio de Janeiro. This party came into existence after the unification of innumerable movements and organizations that gathered together in 1932, and became one of the most important political parties during the 1930's. During the years of 1932-1937, the integralists managed to form groups in almost all the regions of the country, and attract millions of supporters, including many women, the “Green tops”. In its course of action, the “green-shirts” from Rio de Janeiro created press agencies and organized schools and medical clinics and offices.

Keywords: Integralism. Participation of Women. Decade of 1930.

FUNDAÇÃO E PRIMEIROS ANOS DO RIO DE JANEIRO:

O dia 7 de outubro de 1932 é considerado um dos mais importantes no calendário político dos integralistas. Nessa data, celebra-se a publicação do chamado “Manifesto de Outubro”, primeiro documento assinado e lido publicamente pelos integrantes da Ação Integralista Brasileira (AIB). O local de tão singular evento foi o tradicionalíssimo Teatro Municipal de São Paulo.¹

Adotando o modelo das organizações fascistas, sobretudo da Itália, os integralistas seguiam uma série de rituais e normas. Como exemplo, os militantes do partido

* Professor do Departamento de Arquivologia (UFES) e vinculado ao Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIS/UFES). E-mail: pefagundes@uol.com.br. Texto recebido em 31/05/2012. Texto aprovado em 20/10/2012.

¹ Para saber mais sobre a fundação da AIB, ver TRINDADE, 1974.

deveriam estar sempre vestidos de camisas verdes com gravatas pretas: daí serem chamados de “camisas-verdes”.

Tinha como símbolo a letra do alfabeto grego sigma (Σ), que na matemática é utilizada para realizar o cálculo integral, numa alusão à necessidade de integrar todos os brasileiros. Estavam organizados em milícias e realizavam desfiles e marchas de caráter militar. A palavra de origem tupi-guarani *anauê* era usada como saudação, que deveria ser feita com o braço direito estendido.

No estado do Rio de Janeiro² a fundação do primeiro núcleo da organização ocorreu em 1º de junho de 1933. O palco do evento inaugural dos integralistas não poderia ser mais simbólico: o imponente prédio do Liceu Nilo Peçanha, localizado na região central da cidade de Niterói. Nos anos posteriores o estado fluminense se converteria numa das províncias com maior número de militantes e núcleos organizados em nosso país.

Tanto que, em 1937, a estrutura orgânica da AIB na “Província Integralista Fluminense” teria como suporte números realmente impressionantes, que eram: um total de 220 núcleos municipais e distritais, que contava com 47 mil filiados; uma bancada de 30 vereadores; 12 postos de assistência médica; uma rede de escolas, que contava com 124 estabelecimentos de ensino; e uma imprensa local, que chegou a editar uma dezena de informativos. Como é possível verificar o

utra estratégia dos integralistas para chamar a atenção e atrair a simpatia da população foi a estruturação de inúmeras escolas ligadas aos “camisas-verdes”.

O sucesso alcançado pela AIB no estado foi quase imediato, considerando-se que inúmeras pessoas acabaram se juntando aos “seguidores do Sigma”. Dessa forma, o a “Província Integralista Fluminense” durante seus poucos anos de funcionamento legal (1932-1937) se converteria numa das províncias com maior número de militantes e núcleos organizados em nosso país.

Tanto que, em 1937, a estrutura orgânica da AIB era notável no estado. Isso porque os integralistas fluminenses teriam como suporte os seguintes números: um total de 220 núcleos municipais e distritais, que contava com 47 mil filiados; uma bancada de 30 vereadores; 11 postos de assistência médica; uma imprensa local, que chegou a editar uma dezena de informativos; e uma rede de escolas que contava com 124 estabelecimentos de ensino.

²Quanto falo em estado do Rio de Janeiro entenda-se todos os municípios fluminenses, exceto a cidade do Rio de Janeiro, na época Distrito Federal.

Como dissemos – mesmo fazendo todas as ponderações possíveis sobre os “dados oficiais” apresentados pelos integralistas – a proporção alcançada pelos “Soldados de Deus”, no estado do Rio de Janeiro, foi algo notável. Para atingir esse nível organizacional os “camisas-verdes”, nesse estado, não perderam tempo, pois, poucos meses após a fundação do núcleo de Niterói, os integralistas começaram a espalhar-se pelo interior do estado e fundaram núcleos em dezenas de cidades e distritos.

Sendo assim, ao longo dos anos seguintes os integralistas fluminenses ocuparam-se prioritariamente da organização e estruturação da AIB no estado. Durante esse período, foram organizadas caravanas, “bandeiras”, desfiles, conferências, enfim, um conjunto de atividades que visavam divulgar suas ideias e, dessa forma, ampliar o número de militantes “camisas-verdes” no estado do RJ.

Possuir uma ampla rede de órgãos informativos e realizar desfiles era algo que não garantia aos integralistas terem fatos concretos para apresentar aos seus leitores/eleitores. Entretanto, a partir do momento que adotaram a via eleitoral, por volta de 1936, os “Soldados de Deus” precisariam apresentar às “massas” mais do que apenas a sua retórica doutrinária. Nesse sentido, podemos verificar que foi exatamente nesse momento que ocorreu um adensamento das atividades de caráter social dos integralistas. Os trabalhos desenvolvidos nas escolas, ambulatórios, asilos, enfim, as atividades sociais, passaram a ocupar – durante os períodos pré-eleitorais – cada vez mais espaços nos órgãos informativos da AIB.

Obviamente, esse adensamento das atividades sociais, verificada a partir de 1936, tinha como finalidade garantir a ampliação do volume de votos dos seguidores de Plínio Salgado. Porém, antes de prosseguirmos, é importante salientar que os integralistas já realizavam atividades no campo da assistência social.

Contudo, o que gostaríamos de ponderar, mais uma vez, é que essa preocupação intensificou-se com a aproximação das eleições, em outras palavras, a área social da AIB também passou por uma transformação para atender as demandas criadas a partir da adoção da sua nova tática eleitoral. Antes de passarmos adiante, é fundamental levantarmos algumas interrogações, tais como: Em quais áreas os “camisas-verdes” concentravam suas ações? Quais quadros da AIB se ocuparam dessas tarefas? E como eram feitas essas ações?

Quanto à primeira interrogação, pode-se dizer que as ações de assistência social dos integralistas abrangiam basicamente três áreas: a saúde, a educação e as obras de

caridade. É necessário destacarmos que, enquanto partido político de novo tipo, a AIB agiu de forma extremamente afinada com as necessidades de sua época, ou seja, procurou intensificar sua atuação exatamente nas áreas de maior carência, em relação às políticas sociais do poder público: a saúde e a educação.

Tratava-se, nitidamente, de uma estratégia que atingiu várias metas ao mesmo tempo. Além de possibilitar uma ampliação dos contatos da AIB com a população, essa atuação também serviu como um fator de mobilização interna e atração de novos militantes. Isto é, para criar essa verdadeira “rede de solidariedade” foi preciso ampliar o número de filiados e militantes.

Dessa maneira, a própria divulgação das ações dos “camisas-verdes” nos meios de comunicação da organização teve a finalidade de demonstrar que a AIB era uma organização política diferenciada em relação aos “partidos de gabinete”, isso porque, independentemente do sexo, da idade ou da condição financeira, todos que ingressavam nas “fileiras do sigma” passavam a ter tarefas.

Essa tônica na ação foi um dos pilares da organização, ou seja, diferentemente das outras agremiações partidárias, na AIB qualquer filiado ou, principalmente, filiado poderia participar de quase todas as atividades. Isso posto, fica evidente que nas “fileiras do Sigma” os militantes não foram apenas meros espectadores/eleitores, pois existia uma tarefa específica para cada indivíduo que ingressasse no partido.

Dessa forma, o incentivo à militância ativa de seus membros foi outro dos traços marcantes da cultura política dos “camisas-verdes”. O cidadão que ingressasse no movimento integralista passava a ter sua agenda política repleta de atividades. Sobretudo, porque semanalmente aconteciam reuniões nas sedes, conferências, desfiles, churrascos e excursões que envolviam todos os militantes.

No caso dos trabalhos de assistência social, o conjunto dos militantes era convocado para periodicamente comparecer às atividades realizadas em asilos, orfanatos e hospitais. Com isso, o novo filiado passava a ser cotidianamente encorajado a militar, estudar, contribuir financeiramente e, principalmente, a filiar novas pessoas na AIB.

Nesse sentido, o incentivo da direção do partido, em relação à militância constante, era tão importante para a coesão e unidade do movimento quanto para a utilização dos uniformes, pois, mesmo o elemento recém-filiado encontrava espaços e tarefas que, se por um lado ajudavam a capitalizar dividendos políticos para a

agremiação, ao mesmo tempo também contribuíam para criar um sentimento de “pertencimento” do novo integralista.

Dessa forma, a organização ampliava cada vez mais seu quadro de adeptos. Na seguinte lógica: cada novo militante – ganho para a “causa” – tornava-se de imediato um recrutador de novos filiados. Esse verdadeiro “círculo virtuoso” foi potencializado pela divulgação das obras sociais da AIB, por meio da rede de informativos da “Sigma Jornais Reunidos”. Essa dinâmica funcionava como uma verdadeira corrente, ou seja, quanto mais obras e atividades sociais realizadas, maior era a divulgação nos órgãos de imprensa do partido.

Um exemplo desse processo, funcionando na prática, pode ser observado durante uma “farta distribuição de prendas”³, que ocorreu durante as comemorações natalinas de 1935, no núcleo municipal de Pirai. O chamado “Natal dos Pobres” era um evento que fazia parte do calendário nacional dos integralistas. Contudo, esses eventos – marcados pelas visitas de “senhoras e senhoritas integralistas”, que, generosamente, faziam uma “distribuição de brindes aos pobres” – era apenas uma das inúmeras atividades sociais das militantes do partido.

Se, anteriormente, os trabalhos na área social da AIB concentravam suas energias na distribuição de brinquedos e balas no natal ou, ainda, na visita – mesmo que sistemática – a asilos de idosos, orfanatos, hospitais e asilos de tuberculosos, com a aproximação das eleições de 1936, houve uma significativa mudança no perfil das “obras sociais” dos integralistas. Assim, com a aproximação do pleito, essa prática passou por transformações para adaptar-se à nova tática eleitoral dos “camisas-verdes”. Vejamos que mudanças foram essas.

Em maio de 1936 centenas de militantes do núcleo municipal de Itaperuna reuniram-se para celebrar uma tripla inauguração: uma escola (diurna e noturna), um consultório médico e um posto odontológico.⁴ Todos os dirigentes, durante suas intervenções, procuravam destacar as vantagens para a população da região, em especial para os “militantes do Sigma”, o fato de a sede da AIB passar a abrigar postos de assistência médica e dentária. E mais, a sede também abrigaria em suas dependências mais duas escolas da AIB, que, para o início das atividades, já havia “matriculado 32 alunos”.

³ A Offensiva, pg. 15, 15/03/1936.

⁴ A Offensiva, pg. 1, 26/5/1936.

Se pensarmos unicamente na busca de votos e na atração de novos eleitores, como meta central da AIB, seria impossível comparar a distância entre os dividendos político-eleitorais, alcançados com a instalação de serviços médicos, dentários e educacionais, com as atividades desenvolvidas anteriormente – visitas a hospitais e distribuição de balas para as crianças – pelos integralistas.

Dessa forma, outra das peculiaridades apresentada pelos integralistas, em relação aos demais partidos, foi a sua capacidade de unificar sua militância nas mais destacadas atividades, inclusive, no trabalho de assistência social. Como dissemos, essa atividade servia para mobilizar milhares de “camisas-verdes”, que, de maneira solidária, contribuíam para amenizar a situação da população fluminense.

Por outro lado, os dirigentes da AIB souberam utilizar esse trabalho como propaganda política a favor do partido, sobretudo, durante as campanhas eleitorais. Nesse sentido foi instalado um total de 12 consultórios dentários, ambulatórios e postos médicos nos seguintes locais do estado: Joaquim Távora, Campos, São Sebastião do Alto, Itaocara, Miracema, Teresópolis, Ponte Nova, Tristão Câmara, Jaguará, São José do Rio Negro e dois postos em Petrópolis.

Podemos constatar que durante essa fase, apesar de não abandonarem as ações esporádicas e pontuais – como o “Natal dos Pobres” –, os integralistas passaram a imprimir outra marca às suas atividades de cunho social, ou seja, elas passaram a ser permanentes e duradouras. Ademais, para atender às demandas da população, sobretudo do interior do estado, os integralistas montaram uma rede de assistência social, principalmente, nas áreas de saúde e educação.

Com a aproximação do período das disputas eleitorais, esse mecanismo foi colocado à prova como um importante instrumento para garantir a adesão de novos filiados e, claro, os votos dos incontáveis cidadãos-eleitores, assistidos pela “Cruz-verde”. Assim, os trabalhos de caráter social experimentaram uma fase de esforço concentrado em toda a “Província Integralista Fluminense”, durante os períodos pré-eleitorais. Outra atividade que passou a ocupar cada vez mais atenção entre os integralistas foi a criação e manutenção de escolas de alfabetização.

Como veremos a seguir, todas essas atividades tiveram as chamadas “blusas-verdes” como principais responsáveis por sua manutenção. Dessa forma, para jogar algum peso de fato no mercado político foi necessário que os integralistas agissem de maneira pontual e planejada. Nesse sentido, o partido procurou atuar de forma pioneira em duas esferas: na atração da militância feminina e na alfabetização de adultos.

Entretanto, antes de tratarmos das “escolas-verdes” se faz necessário destacarmos a importância das inúmeras militantes que compuseram os “quadros partidários” da AIB.

AS BLUSAS-VERDES NA PROVÍNCIA FLUMINENSE

Nesse período outras atividades que passaram a ocupar cada vez mais espaços entre os integralistas foram as ligadas à criação e manutenção de creches, lactários e, principalmente, escolas de alfabetização. Igualmente, como no caso da assistência social, é preciso destacar que, mesmo antes de adotar a via eleitoral, a AIB já contava em sua estrutura organizacional com um Departamento Nacional Feminino.⁵

Contudo, é importante sublinhar que esse órgão servia para reproduzir, entre as “blusas-verdes”, o mesmo modelo da estrutura hierárquica da organização, ou seja, reproduzir a disciplina orgânica dos “camisas-verdes” entre suas militantes.

As divisões compunham o Departamento Feminino possuíam programas e atividades com ampla atuação, que iam de aulas de ginástica e a prática de esportes para o sexo feminino, como atividades de alfabetização, enfermagem, puericultura, datilografia, culinária, corte e costura, boas maneiras, contabilidade caseira e economia doméstica. Cursos de especialização em Sociologia, Psicologia e Pedagogia poderiam ser oferecidos, além de um cronograma de conferências sobre economia social, geografia humana, literatura. Arte e formação moral e cívica.⁶

As funções que ficaram a cargo do Departamento Feminino foram estabelecidas nos protocolos, regimentos e estatutos dos “soldados de Deus”. Apesar de contar com um departamento específico, a autonomia das mulheres dentro do partido terminava nesse ponto.⁷ Dessa forma, a atuação das “blusas-verdes” no interior do movimento integralista deveria refletir o papel previsto pelos teóricos da AIB sobre o tipo de mulher ideal, no “Estado Integral”: o de mãe e esposa, ou seja, o sustentáculo dos valores cristãos no interior das famílias brasileiras.

Assim, apesar de atuarem com destaque no trabalho de assistência social e educacional, a visão dos teóricos do integralismo era claramente preconceituosa em

⁵ Mais informações sobre a participação das mulheres na AIB, ver: CAVALARI, Rosa M^a F. **Integralismo**: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil. (1932-1937). Bauru, SP: EDUSC, 1999. POSSAS, Lídia M. Vianna. O Integralismo e a mulher. IN: **Integralismo**: novos estudos e reinterpretações. ORG: DOTTA, Renato Alencar, POSSAS, Lídia M. Vianna e CAVALARI, Rosa M. F. Rio Claro: Arquivo do Município, 2004.

⁶ POSSAS, Lídia M. Vianna. O Integralismo e a mulher. IN: **Integralismo**: novos estudos e reinterpretações. ORG: DOTTA, Renato Alencar, POSSAS, Lídia M. Vianna e CAVALARI, Rosa M. F. Rio Claro: Arquivo do Município, 2004, p. 112.

⁷ Idem. p. 112.

relação à capacidade das mulheres. O papel das militantes era visto como menor e inferior ao dos “camisas-verdes”, pois, de certo modo, a divisão de funções da sociedade da época – homem provedor e a mulher um ser passivo – eram reproduzidas, defendidas e aceitas pelos principais dirigentes integralistas.

Portanto, existia uma verdadeira distinção de gêneros no interior da AIB, pois as mulheres ocuparam um papel meramente secundário nas atividades teóricas, nos desfiles, nas marchas, nas eleições e nos enfrentamentos de rua.⁸ Feitas essas ponderações, podemos voltar às articulações e preparativos para a participação dos integralistas fluminenses nas eleições de 1936.

Outra singularidade da AIB foi a sua procura constante em diferenciar-se das outras agremiações partidárias. Como frisamos anteriormente, exemplos dessa singularidade se expressaram através de uma estrutura que tinha como eixos: a propaganda política, “imprensa-verde”; e a assistência social; “cruz-verde”.

A partir da opção pela via eleitoral, foi preciso adequar toda essa estrutura organizacional aos novos objetivos do partido. Além dessas questões, gostaríamos de incluir mais uma: a incorporação de milhares de novas militantes nas “fileiras do Sigma” foi, indubitavelmente, um dos fatores fundamentais para o crescimento vertiginoso da AIB ao longo de seu período de existência legal (1932-1937).

Isso ocorreu porque – mais uma vez – os integralistas agiram de maneira eficaz e inteligente ao terem sido uma das primeiras organizações partidárias a criarem espaços específicos, mesmo que limitados, para a atuação das chamadas “blusas-verdes”. Nesse sentido, só foi possível ocorrer uma ampliação dos serviços de amparo social e educação porque o partido acolheu e confiou em milhares de militantes que ingressaram na AIB. Portanto, coube às “blusas-verdes” a grande responsabilidade de executarem, na prática, os mais variados projetos de assistência social e educacional dos integralistas.

Ademais, a presença das blusas-verdes no interior da AIB cumpriu na verdade um duplo papel: primeiro possibilitou a implementação dos projetos de assistência social dos integralistas e, em segundo lugar, aproximou, da organização, milhares de mulheres. Essa segunda informação assume uma importância estratégica quando constatamos que, a partir da criação do Código Eleitoral de 1932 e da aprovação da

⁸ É importante registrar que, segundo as autoras citadas, o número de militantes do sexo feminino no interior da AIB teve seu crescimento mais notável nos períodos de alistamento eleitoral.

Constituição de 1934, foi introduzida uma significativa inovação na legislação eleitoral brasileira: o voto feminino.

Dessa feita, a AIB passou a valorizar duplamente a presença em suas fileiras das “blusas-verdes”, pois agora as militantes, além de assumirem o papel de protagonistas na execução das tarefas na área social e educacional, também poderiam ser eleitoras dos “candidatos-verdes”. Indiscutivelmente a AIB – uma força política estruturada em nível nacional – ao oferecer espaços políticos que possibilitavam a militância de milhares de mulheres, acabou acumulando um capital político de valor inestimável, sobretudo, se pensarmos na disputa presidencial que se aproximava.

Como afirmamos, a presença de um notável contingente de mulheres/eleitoras representou mais um elemento diferencial entre a AIB e a maioria das outras agremiações políticas da época. Por seu turno, as “blusas-verdes” atuaram como verdadeiras multiplicadoras de votos, principalmente, nas tarefas educacionais, ou seja, nas escolas integralistas formando novos alfabetizados/eleitores.

Outro ponto a ser destacado em relação às militantes da AIB é que a criação de espaços específicos para as mulheres dentro da estrutura orgânica serviu como um incentivo para o recrutamento de novas militantes.

Note-se que, ao ingressarem numa organização como a AIB, todos os recém-filiados passavam a desenvolver novas atividades de sociabilidade, tais como: usar uniformes, praticar atividades de educação física, participar de desfiles, estudarem em conjunto, etc. No caso das “blusas-verdes”, esse tipo de possibilidade representou algo inovador para os padrões de comportamento feminino da época que, como acabamos de verificar, até poucos anos antes era impensado.

Como destacamos, até então as mulheres eram impedidas de exercerem o mais elementar dos direitos do cidadão: votar nas eleições. E, mais uma vez, a AIB agiu com extrema habilidade, ao procurar atrair para sua órbita os mais amplos contingentes dessa parcela da população que, naquele momento, buscava espaços políticos para atuar.

Sem dúvida, a militância das “blusas-verdes” abriu uma perspectiva pioneira para milhares de novas filiadas poderem atuar, na prática, em uma organização político-partidária. Nesse contexto, a missão prioritária das militantes do partido foi de se converterem em educadoras e, principalmente, alfabetizadoras. A seguir, cientes da importância das “escolas-verdes” para o projeto eleitoral da AIB, iremos apresentar como foi a atuação dos integralistas fluminenses nessa área.

AS ESCOLAS INTEGRALISTAS NO RJ

Em abril de 1936, centenas de milicianos da 9ª Região da “Província Integralista Fluminense” realizaram uma grande concentração no núcleo distrital de Floresta, localidade próxima ao município de Natividade. O ponto alto desse evento foi marcado pela inauguração da escola de alfabetização, denominada Alberto Sechin, que teria como finalidade “alfabetizar e educar aqueles que são os verdadeiros sustentáculos da nacionalidade: os lavradores”.⁹

Dessa forma, a nova “escola-verde” deveria, pelo menos em tese, oferecer a oportunidade para que inúmeros moradores da zona rural da cidade pudessem receber, pela primeira vez, lições de leitura e escrita. Durante as intervenções dos dirigentes, as justificativas apresentadas para a abertura da escola eram de que só através da instrução a população deixaria de ser “ludibriada” pelo “canto da sereia” dos “políticos da Liberal democracia”.¹⁰

Prosseguindo em sua “escalada educacional”, em junho de 1936, finalmente, um núcleo dos “Soldados de Deus” foi organizado em Angra dos Reis. O feito foi celebrado com uma grandiosa cerimônia que serviu para marcar a abertura da sede do movimento. Como em outras localidades do estado fluminense, também em Angra, na sede do partido, foi instalada mais uma “escola-verde”.

Durante seu inflamado discurso, Antonio Valentim de Carvalho, militante escolhido para assumir a chefia do núcleo local, procurou sublinhar as dificuldades enfrentadas para que o movimento integralista se instalasse na cidade, pois antes teria sido preciso expulsar “os traidores demagogos a serviço do soldo de Moscou”.¹¹ Na ocasião, os milicianos presentes também ouviram uma conferência de um dirigente regional da AIB.

Contudo, um dos destaques do evento daquela tarde foi a inauguração da escola integralista denominada Almirante Jaceguay, em uma evidente homenagem à Marinha do Brasil. Para marcar o fim da cerimônia, os integralistas de Angra dos Reis cantaram o hino nacional. Esses casos relatados servem para exemplificar qual tarefa passou a ocupar a função prioritária no projeto educacional da AIB: a alfabetização da maior quantidade possível de cidadãos/eleitores.

⁹A Offensiva, pg. 13, 12/04/1936.

¹⁰Idem, idem.

¹¹A Offensiva, pg 1, 20\6\1936.

Isso porque, sem dúvida, a abertura de postos de atendimento médico, consultórios dentários e, sobretudo, “escolas-verdes” voltadas para a “alfabetização intensiva da população”, como vimos nos casos citados há pouco – em Itaperuna, Angra dos Reis e Natividade – são alguns exemplos de como concretamente os integralistas passaram a atuar em função da questão eleitoral, ou seja, a poucos meses do pleito eleitoral a AIB estava centrando todas as suas energias no sentido de aumentar seu volume de votos nas eleições municipais.

Como já registramos, a adoção da via eleitoral causou alguns efeitos nos métodos de atuação do partido. Os “camisas-verdes” já haviam intensificado suas atividades nas áreas de propaganda, assistência social, recrutamento de mulheres e, também, no campo educacional. Nesse sentido, igualmente como em outras partes do país, a partir de 1936,¹² observou-se um crescimento nas atividades educacionais da AIB, principalmente, no que diz respeito à abertura de novas escolas de alfabetização de adultos no estado do Rio de Janeiro.

Nessa época, no que se refere à atuação na área educacional, como em outras atividades relatadas, é certo que os integralistas também já contavam com centenas de escolas espalhadas por todos os estados do Brasil. Prova disso é que, no caso do estado fluminense, a primeira escola integralista foi inaugurada no dia 19 de novembro de 1933, na localidade de Fonseca, que fazia parte do núcleo municipal de Niterói.

Ainda na área educacional, os números apresentados pelo Relatório de Atividades da “Província Integralista Fluminense”,¹³ datado de abril de 1937, espelham a intensificação do trabalho educacional durante esse período. O objetivo desse documento foi apresentar um balanço das ações desenvolvidas pelos “camisas-verdes” no estado do RJ, durante 1936, chamado de “Ano-verde”. Os dados do relatório são referentes aos ambulatórios médicos, consultórios dentários, núcleos municipais e distritais, além, é claro, das escolas sob a responsabilidade da AIB.

Muito embora os integralistas mantivessem 124 estabelecimentos de ensino, entre escolas para crianças, cursos de corte e costura, cursos de bordado, escola de enfermagem, cursos de trabalhos manuais, música e artes aplicadas, fica evidente que a quantidade de escolas voltadas para a alfabetização de adultos se sobressaía entre as demais. Cabe aqui uma indagação: por que tantas escolas de alfabetização?

¹² Essa questão pode ser verificada no seguinte trabalho: CAVALARI, op. cit., 2004, pg. 90.

¹³ Relatório de atividades da Província Integralista Fluminense, abril de 1937. Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (Aperj). Fundo: Polícia Política. Setor/série: Integralismo. Caixa: 676. Pasta: 18.

A resposta dessa questão é simples, porque nunca é demais lembrar que entre as mudanças introduzidas na legislação – a partir do novo Código Eleitoral de 1932 e da Constituição Federal de 1934 – estava a proibição do direito de voto aos analfabetos. Em torno dessa lógica podemos refletir com mais clareza e assim compreendermos o objetivo por trás dessa “escalada educacional” dos integralistas.

Assim, paralelamente à criação de espaços específicos para as mulheres/eleitoras, o partido também procurou mobilizar toda sua estrutura para fundar centenas de escolas em nosso estado. Nesse sentido, o raciocínio era simples: cada cidadão alfabetizado numa “escola-verde”, teoricamente, se converteria em um voto a mais para os “Soldados de Deus”.

Longe de querermos realizar uma análise profunda do projeto pedagógico da AIB, pode-se dizer que, na prática, sobretudo a partir de 1936, o objetivo central das “escolas-verdes” foi preparar todos os integralistas, inclusive os analfabetos, para estarem aptos para participarem das eleições. Para comprovar isso, basta recordarmos as resoluções debatidas e aprovadas durante o Congresso da 7ª Região Fluminense.

Esse encontro, realizado em março de 1936 na cidade de Campos dos Goytacazes, contou com a presença de dezenas de chefes de núcleos municipais e distritais. Sua finalidade foi mobilizar o conjunto dos militantes para a tarefa prioritária dos integralistas no ano: a participação nas eleições municipais de julho. Como vimos, o documento produzido e aprovado ao final do congresso apontava as sete resoluções que deveriam nortear a vida partidária até a disputa eleitoral.

Dessas resoluções, são, exatamente, a segunda e a terceira que gostaríamos de destacar: “2) Qualificação intensa dos companheiros não eleitores e 3) Capacitação do eleitorado simpatizante”. As duas servem para demonstrar o porquê da preocupação dos integralistas com a abertura de novas “escolas-verdes”. É importante insistir nessa questão. Devido ao período pré-eleitoral, termos como “capacitação” e “qualificação” de eleitores, nada mais eram que sinônimos para uma campanha urgente de alfabetização de militantes, principalmente, de adultos, que tinha uma única finalidade: transformar, em poucos meses, analfabetos em eleitores da AIB.

É preciso deixar claro que, de forma alguma, pretendemos fazer um julgamento sobre os métodos empregados pelos integralistas – mesmo porque não é essa a finalidade deste trabalho. Contudo, precisamos fazer algumas ponderações sobre as práticas político-eleitorais da AIB durante o período pré-eleitoral.

Em primeiro lugar, às vésperas das eleições, o partido realizou inaugurações de postos de atendimento médico e odontológico que funcionariam gratuitamente, como é importante frisar. Em segundo lugar, abriram inúmeras escolas de alfabetização que deveriam, prioritariamente, “capacitar” os eleitores analfabetos. Finalmente, em terceiro lugar, mesmo que demonstrando um imenso espírito solidário ao visitarem hospitais, asilos de idosos e orfanatos, utilizavam fartamente seus periódicos para realizarem a divulgação dessas ações sociais, ou seja, para os integralistas, tão importante quanto realizar atividades de assistência social era divulgá-las através da “imprensa-verde”.

Todos esses fatores somados – “imprensa-verde”, “blusas-verdes”, “cruz-verde” e “escolas-verdes” – indicam que, ao longo do ano de 1936, os integralistas prepararam e “azeitaram” toda a máquina partidária na direção de um único alvo: as disputas eleitorais. Seus atos indicavam que a adoção da tática pela via eleitoral foi rapidamente adaptada e incorporada no sentido de atingir as metas necessárias para consolidar o projeto de poder, da AIB. Para muito além dessa primeira batalha, o objetivo final era fincar as bases para o movimento que culminaria na manobra eleitoral mais ousada da história dos integralistas: a candidatura própria para presidente da República, nas eleições previstas para 1938.

FONTES:

Arquivos Pesquisados:

- 1- Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro – APERJ.
- 2- Acervo Plínio Salgado do Arquivo Público Municipal de Rio Claro – SP.
- 3- Biblioteca Nacional – Setor de periódicos. BN/RJ

REFERÊNCIAS:

CAVALARI, Rosa M^a F. **Integralismo**: ideologia e organização de um partido de massa no Brasil. (1932- 1937). Bauru, SP: EDUSC, 1999.

POSSAS, Lídia M. Vianna. O Integralismo e a mulher. IN: **Integralismo**: novos estudos e reinterpretações. (ORG): DOTTA, Renato Alencar, POSSAS, Lídia M. Vianna e CAVALARI, Rosa M. F. Rio Claro: Arquivo do Município, 2004.

TRINDADE, Hégio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 1930. Porto Alegre: Editora UFRGS. São Paulo; Difel, 1974

ESCOLAS DA AIB NA PROVÍNCIA INTEGRALISTA FLUMINENSE

LOCAL	FINALIDADE E NOME
1) Alto Teresópolis	Escola de Alfabetização (EA) Juvenal Falcão
2) Arraial Novo	Escola de Alfabetização (EA)
3) Barra de Angra	EA Silveira Duarte
4) Barra Mansa	EA Jaime Guimarães
5) Barra Mansa	Escola de datilografia
6) Barra Mansa	Escola de costuras e bordados
7) Barra do Piraí	Escola de Alfabetização
8) Barreto	Escola de Alfabetização
9) Barreto	Escola de bordados, arte aplicadas, ensino comercial e música
10) Belfort Roxo	E.A Tiradentes
11) Bingen	Escola de costura
12) Bom Jesus do Querendo	Escola de Alfabetização
13) Cachoeiras	Escola de Alfabetização
14) Cachoeiro	Escola de Alfabetização
15) Campina	Escola de Alfabetização
16) Campos	EA Nicola Rosica
17) Campos	Curso de Preparação Elias Bouchal
18) Campos	Escola de Alta Costura
19) Campos	Escola Secundária

20) Cordeiro	EA 1 de Maio
21) Carangola	EA Silveira Duarte
22) Capoeirão	Escola de Alfabetização
23) Cardoso Moreira	EA Marcílio Dias
24) Córrego da Chica	Escola de Alfabetização
25) Casadinha	Escola de Alfabetização
26) Destino	EA Integralista
27) Destino	Escola de Costura e artes aplicadas
28) Dona Emília	Escola de Alfabetização
29) Dona Mariana	Escola de Alfabetização
30) Ernesto Machado	Escola de Alfabetização
31) Floresta	EA Alberto Secchin
32) Fonseca	EA Fernão Dias
33) Fonseca	Escola de costura Maria José
34) Friburgo	EA 3 de Outubro
35) Friburgo	Escola de costura
36) Friburgo	Escola de musica
37) Gruta água	Escola de Alfabetização
38) Guarulhos	EA Caetano Spinelli
39) Ibipeba	Escola de Alfabetização
40) Ingá	Escola de Alfabetização
41) Ingá	Escola de desenho
42) Itamaraty	Escola de Alfabetização
43) Itamaraty	Escola de costura

44) Itaperuna	EA Nicola Rosica
45) Mage	Escola de Alfabetização
46) Malagueta	Escola de Alfabetização
47) Mangueiras	EA. Castro Alves
48) Miracema	EA Jaime J. Silva
49) Miracema	Trabalhos manuais
50) Morro do Coko	Escola de Alfabetização
51) Mosella	EA Caetano Spinelli
52) Mosella	Escola de corte e costura
53) Murrinelli	Escola de Alfabetização
54) Murundu	Escola de Alfabetização
55) Murundu	Escola de Alfabetização
56) Natividade	Escola de Alfabetização
57) Natividade	EA Marcilio Dias
58) Natividade	Escola de música
59) Niterói	Um orfeão
60) Niterói	Escola de Alfabetização
61) Ouro Fino	Petrópolis
62) Pracamby	EA Almirante Barroso
63) Paraíba do Sul	EA Capitão Mattos
64) Paraíso do Tobias	EA Duque de Caxias
65) Pendotiba	EA Marcilio Dias
66) Petrópolis	Escola de Alfabetização
67) Petrópolis	Escola de corte e costura

68) Petrópolis	Escola de enfermagem
69) Pimenta	EA Silveira Duarte
70) Pirai	Escola de alfabetização
71) Pirai	Escola de música
72) Pirai	Escola de alfabetização
73) Porciúncula	Escola de alfabetização
74) Porciúncula	Escola de música
75) Porciúncula	Escola de bordados
76) Pureza	1 Escola de alfabetização
77) Pureza	2 Escola de alfabetização
78) Pureza	3 Escola de alfabetização
79) Queimados	Escola noturna de alfabetização
80) Retiro Saudoso	Escola de alfabetização
81) Resende	Escola de alfabetização
82) Ribeiro Grande	EA Jaime Guimarães
83) Rio Bonito	Escola de alfabetização
84) Rio Preto	EA Capitão Mattos
85) Santa Bárbara	EA José Perrisse
86) Santa Clara	EA Jackson Figueiredo
87) Santa Fé	Escola de alfabetização
88) S M Madalena	EA Jaime Guimarães
89) Santa Rosa	Escola de alfabetização
90) São Sebastião do Alto	Escola de alfabetização
91) Santo Antonio dos Milagre	Escola de alfabetização

92) São Gonçalo	Escola de alfabetização
93) São Gonçalo (7 região)	Escola de alfabetização
94) São João da Barra	EA Duque de Caxias
95) São Joaquim	Escola Sigma
96) S. José do Rio Preto	EA Capitão Mattos
97) S. José do Rio Preto	EA 1 de Setembro
98) S. José do Rio Preto	EA Fazenda Conceição
99) São Miguel	EA Tenente Bragança
100) S. Sebastião da Onça	EA Alberto Torres
101) S. Sebastião da Vista Alegres	EA. Tenente Paladino
102) Sapucaia (11ª região)	EA. Abelardo Reis
103) Sapucaia (Região Especial)	Escola de Alfabetização
104) Saudade	Escola de Alfabetização
105) Sumidouro	Escola de Alfabetização
106) Sumidouro	Escola profissional
107) Teresópolis	EA. Alberto Torres
108) Teresópolis	EA. Jayme Guimarães
109) Teresópolis	Escola de enfermagem
110) Teresópolis	Escola profissional Maria José
111) Três Rios	Escola de Alfabetização
112) Valão do Barro	Escola de Alfabetização
113) Valença	EA. Nicola Rosica
114) Vargem Alegre	Escola de Alfabetização
115) Varre-e-sai	EA. Marcílio Dias

116) Vieira	Escola de Alfabetização
117) Vila Nova	EA. Capitão Mattos
118) Werneck	EA. Capitão Mattos
119) Macaé	EA. Castro Alves
120) São Gonçalo (Região especial)	EA. Vital Negreiros
121) Queimados	EA. Alberto Torres
122) Paulo de Frontin	EA. Marcilio Dias
123) Mesquita	EA. Euclides da Cunha
124) Serraria	EA. Jaime Guimarães

FONTE: Relatório de atividades da Província integralista fluminense de abril de 1937. APERJ. Fundo Polícia Política. Setor/série: Integralismo. Cx. 676. Pasta 18